



ORGANOGRAMA OFICIAL CARNIVAL VIRTUAL 2019

Liga Independente das Escolas de Samba Virtuais - LIESV

*Presidente: Ewerton Fintelman
Vice Presidente Administrativo: Murilo Sousa*

MOCIDADE IMPERIAL DA MATINHA



PRESIDENTE

Igor Antônio

“Tupã crucificado: Um Brasil progredindo ao avesso!”



CARNAVALESCO IGOR ANTÔNIO

*Tema-Enredo (Título do enredo e subtítulos se houverem)**

TUPÃ CRUCIFICADO: UM BRASIL PROGREDINDO AO AVESSE!

*Carnavalesco**

IGOR ANTÔNIO

*Autor(es) do Enredo**

IGOR ANTÔNIO

*Elaborador(es) do Roteiro do Desfile**

IGOR ANTÔNIO

*Outras Informações Julgadas Necessárias (fontes de consulta, livros etc)**

LIVRO 'CONTOS DA AMERÍNDIA COLONIAL', LIVRO 'GENOCÍDIO INDÍGENA NO BRASIL' E DOCUMENTÁRIO 'MARTÍRIO'.

SINOPSE DO ENREDO

Mocidade Imperial da Matinha 2019 – Tupã crucificado: Um Brasil progredindo ao avesso.

Chegaram aqui os primeiros cariwás em um tempo antigo, muito além do que nosso povo se lembra. Como líder de meu povo, estudei com branco para poder lutar melhor pela nossa terra sagrada, para evitar mais massacre, como quando os invasores chegaram.

Por alguns aldeamentos celebrados, por outros desprezados de imediato. Aportaram em caminho errado e já vislumbraram riqueza para a eternidade ao sentirem o aroma de prosperidade desse chão. Pouco a pouco foram chegando mais e mais deles até que o primeiro grande pedaço de verde precisasse ir abaixo. Enormes navios superlotados de soldados, bandidos e escravos surgiram aos montes junto a pestes estranhas que logo se espalharam pelos beirais longínquos daqui.

Tempos passaram e então foi iniciada uma grande batalha pelo que chamavam de ‘Grão-Pará’. Outros povos não nativos participaram do derramamento de sangue pelo poder. Já estava se tornando caro trazer prisioneiros negros para nossa terra então os nossos viraram alvo. Homens santos foram trazidos para reunir distintos povos em um único aldeamento. Uma maneira de controlar-nos. Poucos aceitaram e esses poucos logo se revoltaram quando viram as condições a quais teriam de se adequar.

Grandes nações, como a tribo Manáo, se opuseram de maneira firme aos cariwás e contra eles guerrearam por décadas. Em desvantagem, os invasores criaram a Lei da Guerra Justa com a justificativa de que os nativos que não aceitavam a catequização e resistiam aos planos de centralização de aldeias eram inimigos da coroa. A partir daí o jogo virou. Recursos chegaram e os nativos se viam obrigados a aceitar os termos estrangeiros ou morrer lutando. Muito sangue foi derramado. O índio catequizado e “civilizado” foi forçado a viver como cariwa, ainda assim tratado com menosprezo. Perdendo o povo que ressoavam sua voz pelos vales e serras da floresta, Tupã começou a enfraquecer e ser perseguido. Porém mesmo com os arredios afastados e os rendidos em grande número, histórias e lendas de resistentes ainda possuíam força por todo o território. Mulheres guerreiras, tuxauas irredutíveis, entre outros marcaram e ainda marcam a mística do espírito de luta do brasileiro, e principalmente dos Nortistas.

Outro ponto dessa história já é mais recente. Agora sim faz parte dos relatos do meu povo. A época do estouro da borracha. Muita gente migrou para a Amazônia em busca de uma vida melhor. As fazendas e os garimpos também tiveram seu boom. Nossas terras, até então recém esquecidas, foram cobiçadas novamente. Tupã lançou seus trovões em ira ao ver nossa gente morrendo aos montes para que as terras fossem usadas para o gado ou para achar ouro. Quando não assassinados, nós nativos morremos devido às doenças trazidas pelos cariwás. Belle Époque para quem, afinal?

Após o fim desse período de ouro de sangue os conflitos pareciam cessar, e para o resto do país até pareceu mesmo por um bom tempo. Porém nada disso aconteceu realmente. Os desmatamentos se ampliaram em números exorbitantes e nossa gente estava e ainda está bem no meio disso tudo. A justiça, coitada, de olhos vendados não vê o massacre de nossa gente. Só vive quem foge para terras muito além do alcance dos cariwás. Mas fora de alcance até quando? Logo logo vão chegar.

As forças religiosas ainda se mantêm firme e forte na região. Antes católicas, agora de maioria protestantes. Enquanto algumas realmente nos ajudam, outras tentam nos converter a uma vida aos moldes dos tempos antigos. Eles demonizam nossos deuses, nossas crenças, nossos costumes. Por um momento até cheguei a pensar que era o certo. Então me deparei com a figura de Jesus. Muitos o julgavam, apedrejavam, era visto com menosprezo, como um vagabundo. Vi então como hoje os que dizem ser seus filhos nos tratam e então tudo me ficou claro.

Tupã é como Jesus. Tupã é diariamente perseguido e crucificado. Tupã não cobra nada deles. Tupã retorna e se faz presente a cada canto, a cada rito, celebração. Não permitamos que avancemos ao regresso. Quem desconhece sua própria história a repete e progride ao avesso.

*Autoria do Samba-Enredo **

IURI JEZUS

*Letra do Samba-Enredo (repetições devem ser destacadas e em negrito) **

Ouvi aos poucos meus heróis caindo
Diante dos meus pés o sangue escorre
Os troncos milenares sucumbindo
E o equilíbrio agora entrando em desordem
Ah hey O que é conquistador?
Nas correntes de horror
Silencia rituais
A peste aqui logo se espalhou
Quem não se catequizou
Hoje encontrou sua paz
Em outro mundo!

Nossas grandes nações, valentes lutaram
Juntos aos negros se aliaram

E o que sobrou de nós então

Ainda hoje luta por seu chão

Senti na pele a sua má interpretação

Mal podes ver o mundo realmente como é

Justificaste toda a aniquilação

Com sua fé

E quanto a Tupã crucificado...

Já não consigo mais ouvir sua voz

Eles não sabem o que fazem!

Por isso olhai por nós!

Mocidade... vem pedir mais amor

Brasil não regresse à escuridão

Tupã, nossa luz, a Jesus abraçou

Mostrando o caminho da união

Defesa do Samba (se a escola julgar necessário)

ROTEIRO DO DESFILE

*Número de elementos de desfile (Número de alas; de carros alegóricos; de tripés e quadripés, incluindo os utilizados pela comissão de frente, se houver; de casais de mestre-sala e porta-bandeira; de destaques de chão e afins, se houver) **

Alas – 11
Alegorias – 3
Tripés e/ou Quadripés – 2
Mestre Sala e Porta Bandeira – 1
Guardiões de Casal de MS & PB – 0
Destaques de Chão – 0

*Organização dos elementos de desfile (a setorização é obrigatória; alas obrigatórias devem ser devidamente discriminadas) **

Setor 1 – A chegada e o início do fim

Comissão de Frente – Tupã crucificado

Alegoria 01 – A Chegada do Invasor

Ala 01 – Espelho Espelho meu, ouro ouro teu

Ala 02 – Missionários da Fé

Ala 03 – Divindades demonizadas

1 Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira – O Início da Odisseia Nativa

Baianas – As últimas Curandeiras

Setor 2 – Missões e Guerras

Alegoria 02 – O Aldeamento

Ala 04– Os bravos Manãos

Ala 05 – Guerra Justa
Tripé 01 – Santo Popular

Setor 3 – Eterna Resistência

Rainha de Bateria – Guerreira do Gavião Imperial

Bateria – Heróis da Resistência

Ala 06 – Senhores de Fazenda

Ala 07 – Pistoleiros

Ala 08 – Justiça

Ala 09 – A Nova Conversão

Setor 4 – Do fim o início

Tripé 02 – O Genocídio Indígena

Ala 10 – Sem terra, sem teto, sem grão

Ala 11 – O Grande Dabacury

Alegoria 03 – Ainda há tempo para a paz!

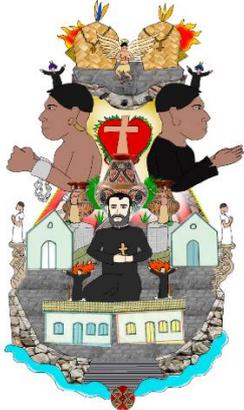
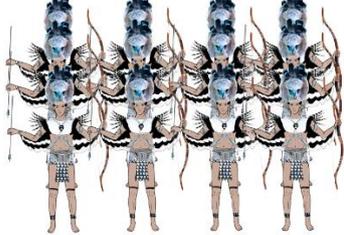
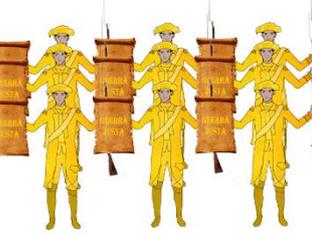
Criador(es) dos Desenhos*

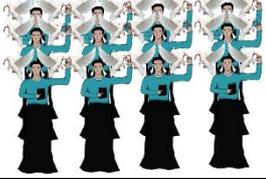
Nome(s) do(s) artista(s)*:

FICHA TÉCNICA
Elementos do Desfile

Nome do Elemento	O que representa
<p data-bbox="225 1178 606 1249">Comissão de Frente – Tupã Crucificado</p> 	<p data-bbox="683 1178 1422 1323">A Comissão de Frente representa a perseguição ameríndia sofrida durante os séculos após a chegada dos invasores. Tupã crucificado como Jesus reflete as ações cristãs contrastantes com o que sua própria fé prega e ensina.</p>
<p data-bbox="225 1630 606 1695">Alegoria 01 – A Chegada do Invasor</p>	

	<p>Retrata a chegada do homem branco à Pindorama e consigo a entrada de novas pragas e doenças em nossas terras, além de homens escravizados.</p>
<p>Ala 01 - Espelho Espelho meu, ouro ouro teu</p>	<p>Representa as primeiras formas de comércio feitas pelos invasores em busca de adquirir riquezas.</p>
	
<p>Ala 02 - Missionários da Fé</p>	<p>Representa os padres jesuítas que vieram com a missão de catequizar os nativos e amansar os belicosos.</p>
	
<p>Ala 03 - Divindades demonizadas</p>	<p>Representa a demonização dos deuses indígenas por parte da fé cristã.</p>
	
<p>Porta-Bandeira e Mestre-Sala - O início da Odisseia</p>	<p>Representam os primeiros indígenas capturados. Foi a partir das guerras e capturas dos nativos para o trabalho escravo que começaram as odisseias tribais.</p>
	
<p>Baianas - As últimas curandeiras</p>	

	<p>Representam as últimas mulheres da floresta que possuem o conhecimento do poder das plantas e ervas. Aquelas que têm o dom de curar e carregam consigo habilidades passadas de geração a geração.</p>
<p>Alegoria 02 - O Aldeamento</p>	<p>Representa o agrupamento de várias tribos indígenas de grupos distintos realizado por Portugal como medida para facilitar a conversão dos índios.</p>
	<p>Representa a nação indígena Manáo, tribo extinta que habitava o estado do Amazonas. Trazendo na fantasia referência ao Gavião Real, que além de ser o mascote da escola, é também um símbolo da região amazônica onde os resistentes Manáo viviam.</p>
<p>Ala 04 - Os bravos Manáos</p>	<p>Representa a nação indígena Manáo, tribo extinta que habitava o estado do Amazonas. Trazendo na fantasia referência ao Gavião Real, que além de ser o mascote da escola, é também um símbolo da região amazônica onde os resistentes Manáo viviam.</p>
	<p>Representa a lei de Guerra Justa criada por Portugal como medida para aniquilar qualquer nação que se postasse contra alguma ação lusitana.</p>
<p>Ala 05 - Guerra Justa</p>	<p>Representa a lei de Guerra Justa criada por Portugal como medida para aniquilar qualquer nação que se postasse contra alguma ação lusitana.</p>
	<p>Representa o líder indígena Sepé Tiaraju, considerado santo popular e declarado "herói guarani missioneiro rio-grandense" por lei. Sepé foi chefe indígena dos Sete Povos das Missões, liderou uma rebelião contra o Tratado de Madri.</p>
<p>Tripé 01 - Santo Popular Nativo</p>	<p>Representa o líder indígena Sepé Tiaraju, considerado santo popular e declarado "herói guarani missioneiro rio-grandense" por lei. Sepé foi chefe indígena dos Sete Povos das Missões, liderou uma rebelião contra o Tratado de Madri.</p>
	<p>Rainha de Bateria – Guerreira do Gavião Imperial</p>
<p>Rainha de Bateria – Guerreira do Gavião Imperial</p>	<p>Rainha de Bateria – Guerreira do Gavião Imperial</p>

	<p>Representa as mulheres guerreiras que lutaram e que lutam ainda hoje para manterem vivas suas crenças e seus ideais.</p>
<p>Bateria - Heróis da Resistência</p>	<p>Representando Aimberê, Cunhambebe, Serigy, Pacatuba, Aperipê, Tuíra e Poti. Grandes heróis indígenas brasileiros.</p>
	
<p>Ala 06 - Senhores de Fazenda</p>	<p>Representa os antigos barões, que chegaram na Amazônia durante a Belle Épóque, e os novos, que invadem terras ilegais devastando a floresta e guerreando contra os indígenas para criar gado e retirar madeira.</p>
	
<p>Ala 07 - Pistoleiros</p>	<p>Representa os comandados dos grandes fazendeiros que recebem para fazer o trabalho sujo. São eles que sob ordem atacam os nativos.</p>
	
<p>Ala 08 - Justiça</p>	<p>Representa a justiça brasileira, que pesa a favor dos grandes empresários e endinheirados em geral.</p>
	
<p>Ala 09 - A Nova Conversão</p>	<p>Representa a nova forma de cristãos que abordam os indígenas para convertê-los à sua fé: Os missionários protestantes.</p>
	
<p>Tripé 02 - O Genocídio Indígena</p>	<p>Traz uma mãe indígena ajoelhada com o filho no colo e o batalhão de choque atrás com seus escudos. Ao fundo um político com grana de empresários interessados na remoção dos indígenas de suas terras para uso particular das áreas na maioria das vezes não demarcadas.</p>
	

Ala 10 - Sem terra, sem teto, sem grão	Representa os nativos que saem de suas terras à força e precisam levar tudo que podem, do pouco que têm.
	
Ala 11 - O Grande Dabacury	É preciso unir para resistir. Várias aldeias unidas. Por isso todos, de tribos distintas, colocando a mão nos ombros um do outro, como sinal de união.
	
Alegoria 03 - Ainda há tempo para a paz!	Traz Jesus abraçando Tupã e crianças indígenas e não indígenas em oração como um sinal de esperança em um mundo tolerante, que respeita e vive em harmonia.
	

Nome Completo da Escola***MOCIDADE IMPERIAL DA MATINHA****Presidente Administrativo da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)*****IGOR ANTÔNIO****Carnavalesco(a)/Comissão Carnavalesca da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)*****IGOR ANTÔNIO****Intérprete(s) da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)*****IGOR ANTÔNIO**

*Demais Membros Internos da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual e respectivo cargo na escola, se houver) **

MA

*Autores do Samba-Enredo da Escola **

IURI JEZUS

*Data de Fundação da Escola **

31.05.2015

*Cores da Escola **

Dourado, azul e verde

*Símbolo da Escola **

GAVIÃO REAL

*Texto de Apresentação da Escola (máximo de 05 linhas) **

Fundada no bairro da Matinha, em Manaus, a escola tem tradição em elevar as tradições amazonenses para o mundo através de nossos enredos. Após uma estreia difícil em 2018, vamos tentar superamos novamente em 2019 e apresentar um desfile digno.

*Título do Enredo **

Tupã crucificado: Um Brasil progredindo ao avesso

*Autor do Enredo **

IGOR ANTÔNIO

*Breve Resumo do Enredo (máximo de 10 linhas) **

Desde que os primeiros invasores chegaram em 1500 pouca coisa mudou, ao menos para os indígenas. Suas crenças foram demonizadas. Suas crenças continuam sendo demonizadas. Seus lares eram invadidos, tomados. Ainda é. Muitos morreram de doença trazida pelo branco ou em guerras criadas pelo branco por mera cobiça. Isso também ainda é assim. Tudo parece apenas um grande ciclo sem fim. O Brasil de ordem e progresso parece avançar ao avesso.

**Tudo que estiver em asterisco É OBRIGATÓRIO. Seu não preenchimento acarretará na perda de 0,1 pontos de acordo com o Regulamento Oficial LIESV 2019.*